



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **Aplicando Métodos Formais e Métodos Empíricos na Avaliação de Interfaces com o Usuário**

**Autor(es):** PETER, Vilma ; DINIZ, Eliane da Silva Alcoforado

**Apresentador:** Vilmar Peter

**Orientador:** Eliane da Silva Alcoforado Diniz

**Revisor 1:** Leomar S. da Rosa Junior

**Revisor 2:** Ricardo Lopes Bertoldi

**Instituição:** UFPEL

### **Resumo:**

Um dos grandes problemas que se observa no desenvolvimento da interface com o usuário - IU é o pouco uso de técnicas apropriadas para avaliação. Com isso tem-se muitas vezes interfaces de difícil aprendizagem e de pouco legibilidade, fazendo com que o usuário tenha uma perda de tempo considerável tanto no aprendizado do mesmo quanto na utilização posterior do software. Decorrente desse fato, existe a necessidade de se realizar uma avaliação que possibilite encontrar os problemas e, subseqüentemente, fazer as devidas alterações visando a melhoria da interface e uma adequação da mesma às características do seu usuário e das tarefas a serem realizadas. Atualmente, os pesquisadores têm desenvolvido uma série de métodos para essa finalidade. Esses métodos estão classificados em dois grandes grupos: Métodos Formais e Métodos Empíricos. Nesse trabalho procurou-se utilizar ambas as classificações, uma vez que foram utilizadas as técnicas de questionário e observação, pertencentes aos Métodos Empíricos de Inspeção, para junto aos usuários coletar informações sobre os problemas que vem diminuindo o seu desempenho. Após essa coleta foi empregada a Técnica Formal Orientada a Modelo (StateChart), visando realizar alterações na interface proposta. O StateChart é um formalismo utilizado, geralmente, para especificar sistemas complexos com concisão e em diferentes níveis de abstração, tendo a possibilidade de especificar um sistema completo mais rápido, através de suas representações hierárquicas, tornando o projeto mais legível do que se fosse especificado somente em palavras. O uso do formalismo para a nova versão da Interface com o Usuário se justifica pelas características inerentes a esse tipo de método, as quais permitem que a funcionalidade e o modelo de interação possam ser avaliados por desenvolvedores e usuários, antes mesmo de sua implementação. A utilização de formalismo na especificação do projeto de IU nos traz algumas vantagens, tanto na concisão, na coerência e na não ambigüidade das tarefas previstas. As características observadas nos Métodos Formais e as vantagens apresentadas com a utilização dos mesmos vêm trazendo resultados satisfatórios na fase de elaboração da nova IU, cujos resultados preliminares já indicam uma melhora substancial durante o processo interativo.